

TUCÍDIDES E A POLITEIA ATENIENSE

Ou de que politeia falamos quando falamos de «república»?

Adriana Nogueira*

Partindo de uma das questões fornecidas como mote, «de que falamos quando falamos de ‘república’?», organizei esta reflexão em torno da palavra *politeia*, a palavra grega para o diálogo de Platão denominado *Res Publica* em latim e, entre nós, *A República*. Porém, a nossa tradição ocidental, que traduziu a *Politeia* platónica deste modo, distinguiu-a das muitas *politeiai* que existiram e que são normalmente traduzidas como *constituições* (como a *Constituição dos Atenenses*)¹. Também Aristóteles, na *Ética a Nicómaco*, quando distingue os três tipos de *politeiai* (1160a31) explica que, para além da monarquia e da aristocracia, existe a timocracia, que é chamada, pela maioria das pessoas, simplesmente de *politeia* (*república*, na tradição de tradução). Aristóteles afirma que timocracia corrompida transforma-se em democracia, pois em ambas se assume que o poder está no povo, enquanto em Platão timocracia era uma corrupção da aristocracia.

O uso que Tucídides faz, antes de Platão e de Aristóteles, não implica uma forma de governo específica. A palavra é aplicada de diversos modos e, quando na acepção de *forma de governo*, fosse espartana ou ateniense, não implicava características específicas no modo de governar.

Ao centrar-me nas diversas ocorrências de *politeia* na *História da Guerra do Peloponeso*, proponho um número restrito de traduções, de modo a haver um melhor número de implicações subjectivas. Uma tradução como «república» poderia levar a um entendimento enganoso do texto, pois

* Universidade do Algarve. CECHUC – Portugal

¹ De que já temos tradução portuguesa, publicada por Delfim Leão, em 2003, na Fundação Calouste Gulbenkian.

falar de república, hoje, é falar, idealmente, de toda uma estrutura que assenta na participação popular, no respeito pelo indivíduo, na necessária participação deste na vida da sociedade, que, por sua vez, valorizará o mérito e não as condições económicas ou familiares; falar de república é falar de um regime que tem cidadãos a representá-lo, escolhidos entre todos, por todos. E é por isso que a palavra *politeia* é apenas uma das que transmite esta ideia. *Isonomia* é outra – não uma igualdade social, de existência de ricos ou de pobres, mas de igualdade perante a lei. Traduzir *politeia* por «constituição» poderia levar a considerar como tal as normas escritas da formação de um estado, quando, nos contextos listados, o seu sentido se aproxima a «forma de governo», tendo sido, portanto, esta a opção preferida.

A ausência de uma tradução da *História da Guerra do Peloponeso* feita directamente do grego² levou a uma fraca tradição de leitura de Tucídides em Portugal, com algumas excepções na ciência política. As propostas de tradução que apresento partem do cotejo com as traduções apresentadas nas edições de «Les Belles Lettres»³ (francês), por Richard Crawley⁴ (inglês) e Mário da Gama Kury (português).

Das 21 ocorrências da palavra na *História da Guerra do Peloponeso*, cinco encontram-se no livro 1, quatro no livro 2 e no livro 8, três no livro 5, duas no livro 4 e uma nos restantes livros (3, 6 e 7).

Tomando como referências as definições apresentadas por Lidell & Scott-Jones, a proposta que aqui faço é a de repartir as acepções por campos limitados a três grandes grupos, em que o seu uso se poderia distribuir da seguinte maneira:

A) – *condição e direitos de cidadão, cidadania*: 1.132.4; 3.55.3; 5.4.3; 6.104.2; 8.76.5

B1) – *política; governo, administração*: 1.68.1; 5.31.6; 8.53.3; 8.74.3; 8.97.2;

B2) – *política; regime (político)*, 1.115.2; 1.127.3; 4.76.5; 4.126.2; 5.68.2; 7.55.2

2. Existe em português do Brasil, publicada em 1987, na Editora Universidade de Brasília, por Mário da Gama Kury. Quando o artigo foi escrito, ainda não havia previsão para a publicação da já falada tradução de R.M. Rosado Fernandes. Entretanto, soube que o seu lançamento está previsto para breve, embora não a tempo de ser incluído neste trabalho ou de aqui ser cotejada.

3. Tradutores: Livro I, II, IV, V – Jacqueline de Romilly; Livro III e VIII – Raimond Weil e Jacqueline de Romilly; Livros VI e VII – Louis Bodin e Jacqueline de Romilly.

4. Na edição de Robert B. Strassler.

C) – *constituição de um estado, forma de governo*, 1.18.1; 2.16.2; 2.36.4; 2.37.1; 8.89.2

A) *Condição e direitos de cidadão, cidadania.*

1.132.4 ἔλευθέρωσίν τε γὰρ ὑπισχεῖτο αὐτοῖς καὶ **πολιτεῖαν**

Pois prometera-lhes a liberdade e a **cidadania**

Romilly: *les droits politiques*

Strassler: *citizenship*

Kury: *cidadania*

3.55.3 (...) **πολιτείας** μετέλαβεν

(...) recebeu a **cidadania**

Romilly: *droit de cité*

Strassler: *citizenship*

Kury: *direito de cidadania*

5.4.3 (...) Συρακούσας ἐπὶ **πολιτεία** ᾤκησαν.

(...) instalaram-se em Siracusa na condição de obterem a **cidadania**.

Romilly: *droit de cité*

Strassler: *they were made citizens*

Kury: *direitos de cidadania*

6.104.2 (...) ὁ μὲν Γύλιππος (...) τὴν τοῦ πατρὸς ἀνανεωσάμενος **πολιτεῖαν**

Gilipo (...) relembando a **cidadania** de seu pai

Romilly: *droit de cité*

Strassler: *rights of citizenship*

Kury: *direito de cidadania*

8.76.5 (...) ἔς (...) μὴ βουλομένων σφίσι πάλιν τὴν **πολιτεῖαν** ἀποδοῦναι
(...) se não lhes quiserem dar outra vez a **cidadania**

Romilly: *droit de cité*

Strassler: *constitution*

Kury: *constituição*

B1) *política; governo, administração; B2)* – *política; regime (político)*

1.68.1 Τὸ πιστὸν ὑμᾶς, ὧ Λακεδαιμόνιοι, τῆς καθ' ὑμᾶς αὐτοῦς **πολιτείας**
(...)

A vossa confiança, ó Lacedemónios, na vossa **administração** (...)

Romilly: *vie politique*

Strassler: *constitution*

Kury: *em política*

1.115.2 (...) καὶ ἐξ αὐτῆς τῆς Σάμου ἄνδρες ἰδιῶται νεωτερίσαι βουλόμενοι
τὴν **πολιτείαν**.

(...) e alguns indivíduos, oriundos da própria Samos, que queriam
uma reviravolta na **política**

Romilly: *régime*

Strassler: *constitution*

Kury: *governo*

1.127.3 (...) ὧν γὰρ δυνατώτατος τῶν καθ' ἑαυτὸν καὶ ἄγων τὴν **πολιτείαν**
(...) pois era o homem mais importante do seu tempo e **conduzia a**
política

Romilly: *dirigeait la politique*

Strassler: *the leading Athenian statesman*

Kury: *chefe político da cidade*

4.76.5 : ... εἰ καὶ μὴ παραυτίκα νεωτερίζοιτό τι τῶν κατὰ τὰς **πολιτείας**
τοῖς Βοιωτοῖς,

(...) se não houvesse uma reviravolta imediata na **política** para os
Beócios.

Romilly: *régime*

Strassler: ----⁵

Kury: *constituições*

4. 126.2 (...) καὶ μηδὲν πλῆθος πεφοβῆσθαι ἐτέρων, οἳ γε μηδὲ ἀπὸ
πολιτειῶν τοιούτων ἤκετε,

5. Não traduz.

(...) e não ter medo do número dos inimigos, pois que não tendes
regimes políticos como os deles⁶

Romilly: *régimes*

Strassler: *citizens of states*

Kury: ----

5. 31.6 (...) νομίζοντες σφίσι τὴν Ἀργείων δημοκρατίαν αὐτοῖς
ὀλιγαρχοῦμένοις ἤσσον ξύμφορον εἶναι τῆς Λακεδαιμονίων **πολιτείας**.
(...) pensando que a democracia dos Argivos seria menos compreensiva
com a sua forma oligárquica do que o **regime** dos Lacedemónios

Romilly: *régime*

Strassler: *constitution*

Kury: ----⁷

5. 68.2 (...) τὸ μὲν γὰρ Λακεδαιμονίων πλῆθος διὰ τῆς **πολιτείας** τὸ
κρυπτὸν ἠγνοεῖτο,
(...) pois desconhecia-se o número de Lacedemónios devido ao carácter
secreto do **regime político**

Romilly: *régime*

Strassler: *government*

Kury: *forma de governo*

7.55.2 (...) οὐ δυνάμενοι ἐπενεγκεῖν οὐτ' ἐκ **πολιτείας** τι μεταβολῆς
(...) nem podiam impor nem uma mudança da **política**

Romilly: *forme de gouvernement*

Strassler: *governments*

Kury: *forma de governo*

8.53.3 (...) καὶ μὴ περὶ **πολιτείας** τὸ πλέον βουλευόμεν ἐν τῷ παρόντι
ἢ περὶ σωτηρίας
(...) preocupando-se, no momento presente, mais com a salvação do
que com a **política**

Romilly: *régime*

Strassler: *form of government*

Kury: *forma de governo*

6. No contexto do discurso de Brásidas aos Lacedemónios, elogiando o regime oligárquico.

7. Nesta tradução, o capítulo 31 está com três secções em falta.

8.74.3 (...) ἔστιν οὐδὲν πρὸς τοὺς ἔχοντας τὴν **πολιτείαν**,
 (...) ninguém podia estar contra os que estavam no **governo**

Romilly: *gouvernement*

Strassler: *power*

Kury: *poder*

8.97.2 (...) καὶ τᾶλλα ἐψηφίσαντο ἐς τὴν **πολιτείαν**.
 (...) votaram em outras coisas em relação à **política**

Romilly: *mesures politiques*

Strassler: *constitution*

Kury: *medidas de carácter político*

C) Constituição de um estado, forma de governo

1. 18.1 οὗ Λακεδαιμόνιοι τῇ αὐτῇ **πολιτείᾳ** χρῶνται
 (...) que os Lacedemónios têm tido a mesma **forma de governo**

Romilly: *régime*

Strassler: *form of government*

Kury: *constituição*

2. 16.2 (...) ἐκ τῆς (...) **πολιτείας**
 (...) desde aquela **forma de governo**

Romilly: *à dater de l'ancienne forme d'organisation politique*

Strassler: *state*

Kury: ---

Apesar de Kury não traduzir, percebe-se uma apropriação de πολιτείας
 por δίαίταν (*maneira de viver*).

2.36.4 καὶ μεθ' οἷας **πολιτείας**

E com que **forma de governo**

Romilly: *régime*

Strassler: *the form of government*

Kury: *regime de governo*

2.37.1 χρόμεθα γὰρ **πολιτείᾳ**
 Pois temos uma **forma de governo**

Romilly: *régime politique*

Strassler: *constitution*

Kury: *forma de governo*

8.89.2 (...) καὶ τὴν **πολιτείαν** ἰσαιτέραν καθιστάναι.
 (...) estabelecer mais igualdade na **forma de governo**

Romilly: *régime*

Strassler: *constitution*

Kury: *governo*

No livro 1, todas as acepções são aplicadas a contextos não conotados com um regime político específico; em 1.115.1, por exemplo, é referida uma reviravolta na política (*politeia*) da ilha de Samos, não remetendo a palavra para um sistema político concreto.

Em várias ocorrências, os regimes são identificados pelo contexto e não pelo uso de *politeia*; em 5.31.6, explicita-se que a democracia argiva difere do regime (*politeia*) lacedemónio, subentendendo-se, assim, que «democracia» seja um regime possível entre outros. Em alguns contextos, *politeia* afasta-se da noção de governo e cobre, por exemplo, a de *cidadania* como um direito que se pode conquistar, atribuir ou retirar (como referido em 8.76.5, também a propósito de Samos).

A divisão da alínea B em duas e não a totalidade em quatro alíneas deveu-se ao facto de ambas se poderem traduzir por «política», sendo B1 e B2 pormenorizações de uma mesma palavra na língua de chegada.

Tucidides, sempre que quis, usou estilisticamente a *variatio*⁸. No caso em apreço, foi o contrário, pois este lexema tem um sentido variado e uma constância de tradução não abarcaria a sua profundidade semântica.

8. J. Ros, *Die metabolê als Stilprinzip des Thukydides*, Amesterdão, Hakkert, 1968 (reimpressão do original de 1938).